

# RELATÓRIO FINAL DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO PPGL

## PERÍODO 2021/2022

## APRESENTAÇÃO

Prezadas e prezados,

A Comissão de Autoavaliação do PPGL torna público, neste relatório, os resultados do processo de autoavaliação referente ao período de 2021/2022. Os dados são oriundos de respostas aos questionários enviados às/aos docentes do programa, às/aos discentes regulares, especiais e egressas/os e, por fim, à comunidade externa.

O acompanhamento dos procedimentos da comissão, bem como do processo que envolveu a constituição do grupo de trabalho pode ser vislumbrado nas atas que estão à disposição no site do PPGL, lócus onde também se encontram os questionários, conforme levados às/aos participantes respondentes.

Nesse segundo momento de autoavaliação do PPGL, a comissão valeu-se da experiência que compreendeu os trabalhos referentes ao quadriênio de 2017/2020. A partir da experiência vivenciada, a comissão procedeu a revisões dos encaminhamentos anteriores, reformulando parte dos questionários no intuito de otimizar os dados. O objetivo foi dar ainda mais foco aos temas que trouxessem respostas às questões importantes de serem olhadas e avaliadas por todos nós que integramos o programa.

Nesse sentido, a leitura dos dados aqui apresentada parte de um esforço para responder aos parâmetros postos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes) em relação ao necessário processo de autoavaliação dos programas de pós-graduação. São questões voltadas a traçar um perfil social e profissional de docentes, alunas/alunos e comunidade externa, outras dedicadas a olhar aos espaços físicos da universidade e do programa; há questões em torno do processo que envolve as relações mais diretas de ordem teórico-práticas entre os sujeitos (professora/professor, orientandas/orientandos, secretaria e coordenação) além de outros questionamentos que implicam nas inúmeras demandas que envolvem o conjunto complexo de pilares que suportam um programa de pós-graduação.

No desejo de responder à demanda externa, primeiramente, mas fazendo dessa obrigatoriedade, um exercício importante para o crescimento do PPGL, convidamos a todas e a todos para a leitura do relatório a fim de colaborar na tarefa dessa comissão e tornar o processo cada vez mais eficiente, pois uma comissão não fala por aqueles que a integram unicamente, ela é a voz de um coletivo que, no momento, é representado nela.

Abraços,

Membras/Membro da Comissão de Autoavaliação do PPGL

Cascavel, 02 de maio de 2023.

## AUTOAVALIAÇÃO – DOCENTES

A Autoavaliação Docente configurou um segmento da autoavaliação do PPGL. O questionário destinado a essa categoria dividiu-se nas seguintes seções: Perfil social e informações preliminares; Perfil acadêmico; Dados sobre a participação no PPGL; Infraestrutura da instituição e do PPGL; Secretaria e Coordenação; Ações do PPGL; e Ações pedagógicas. O questionário incluía questões com opções de resposta para múltipla escolha, questões com opções de avaliação (“ótimo”, “satisfatório”, “ruim” e “não sei responder”), questões que solicitavam alguma informação específica e questões abertas, ao final de cada seção, para o docente fazer comentários livres. Ao todo, foram 44 questões, entre objetivas e discursivas, que foram respondidas por 13 docentes, cujos resultados são analisados nas próximas subseções, divididas conforme as seções do questionário.

### *Perfil social e informações preliminares*

Para o delineamento do perfil social do docente, considerou-se as categorias idade, gênero e cor ou raça/etnia. Os resultados apontaram que a maioria dos respondentes (8 docentes, ou 62%) era do sexo feminino, refletindo a composição majoritariamente feminina do corpo docente do PPGL. Quanto às demais categorias, 9 docentes (69%) são de cor branca e 4 (31%) pardos, e com idades nas seguintes faixas etárias: 25 a 34 anos (1 docente – 8%); 35 a 44 anos (3 docentes – 23%); 45 a 60 anos (6 docentes – 46%); e acima de 60 anos (3 docentes – 23%). Constata-se, portanto, com relação à faixa etária, que a maior parte dos respondentes é constituída de pessoas acima dos 45 anos, e quanto à cor ou raça/etnia<sup>1</sup>, verifica-se a predominância de pessoas de cor branca.

As informações preliminares solicitadas referem-se aos possíveis impactos da pandemia de Covid-19 nas atividades de pesquisa e à ciência dos critérios de avaliação da Capes. A maioria dos respondentes (8 – 62%) alegou não sofrer impactos decorrentes da pandemia de Covid-19. Quanto à ciência dos itens/aspectos gerais da avaliação do Programa pela Capes, a maioria (10 docentes – 77%) considera-se informada sobre esses itens, e sobre os itens/aspectos da avaliação da Capes relativos à atuação docente, 11 docentes (85%) consideram-se informados. Observa-se, portanto, satisfatória a divulgação e discussão da avaliação quadrienal da Capes juntos aos docentes, podendo ser ampliada de modo a atingir no mesmo grau de conhecimento todas e todos.

---

<sup>1</sup> Nos questionários de autoavaliação, os termos *cor*, *raça* e *etnia* como sinônimos, não obstante a Comissão de Autoavaliação do PPGL estivesse ciente da imprecisão semântica que caracteriza essas designações.

### *Perfil acadêmico*

No bloco relacionado ao perfil acadêmico, tem-se as seguintes informações: 7 docentes (54%) têm Pós-Doutorado, 7 docentes (54%) participam de alguma Associação Científica/Acadêmica, nenhum é Bolsista de Produtividade em Pesquisa, 2 (15%) foram contemplados com financiamento de órgãos de fomento no período de 2021 e 2022, pela Capes. Além disso, na questão sobre a participação em outros programas/projetos/atividades acadêmicas, além da Pós-Graduação, todos os itens listados no questionário foram assinalados, com o seguinte resultado, considerando o item mais assinalado ao menos assinalado: Avaliador *ad hoc* de artigos científicos (13 docentes – 100%); Grupos de Estudos e/ou Pesquisa (12 docentes – 92%); Membro de corpo editorial (11 docentes – 85%); Aulas na Graduação (8 docentes<sup>2</sup> – 62%); Participação em Comitês e Comissões (7 docentes – 54%); Atividade(s) de Extensão como coordenadora/coordenador (6 docentes – 46%) e como colaboradora/colaborador (6 docentes – 46%); Editora/Editor de periódico científico (5 docentes – 38%); Cargo administrativo (4 docentes – 31%); Atividades administrativas (4 docentes – 31%); Orientação de Iniciação Científica ou Tecnológica (4 docentes – 31%); Orientação de Estágio de Graduação (3 docentes – 23%); Orientação de TCC (2 docentes – 15%); Programas de Ensino, como Pibid e Residência Pedagógica (2 docentes – 15%); Coordenação de Estágio na Graduação (1 docente – 8%); Outras atividades (2 docentes – 15%).

### *Dados sobre a participação no PPGL*

Com relação aos dados sobre a participação dos docentes no PPGL, os resultados mostraram um equilíbrio em relação às diferentes categorias: 5 (38%) são permanentes, 4 (31%) são colaboradores e 5 (38%) são docentes sênior. Quanto ao ano de credenciamento no Programa, os dados são os seguintes: 2 credenciamentos em 2002, 1 em 2003, 1 em 2006, 3 em 2008, 1 em 2012, 1 em 2019, 1 em 2019, 1 em 2020 e 2 em 2021.

Quanto às Linha(s) de Pesquisa em que atuam no PPGL, 3 docentes (23%) indicaram “Linguagem: práticas linguísticas, culturais e de ensino”, 3 docentes (23%) em “Estudo e descrição de fenômenos linguísticos, culturais e de diversidade”, 3 docentes (23%) em “Estudos discursivos: memória, sujeito e sentido”, 3 docentes (23%) em “Literatura, memória, cultura e ensino” e 4 docentes (31%) em “Linguagem literária e interfaces sociais: estudos comparados”. Pode-se perceber que todas as linhas estão homogeneamente representadas no questionário.

Quanto ao número de alunas/alunos que orientam atualmente, 8 docentes orientam no Mestrado, entre 1 e 4 mestrandos, e 10 docentes orientam no Doutorado,

---

<sup>2</sup> Há docentes sênior – aposentados, pois o docente efetivo da instituição, na ativa, deve obrigatoriamente atuar no ensino na graduação.

entre 1 e 7 doutorandos (lembrando que alguns docentes podem orientar tanto no Mestrado quanto no Doutorado). Entre os respondentes, 3 tem discentes bolsistas no Mestrado, 2 no Doutorado, e 1 no Mestrado e no Doutorado. Esses orientadores avaliaram o desempenho dos discentes bolsistas entre satisfatório e ótimo, prevalecendo os seguintes resultados: 83% consideram a dedicação à pesquisa satisfatória; 67% avaliam a colaboração em projetos de ensino, extensão, eventos vinculados ao PPGL como satisfatória; 67% avaliam como ótimo o cumprimento de prazos; e 67% consideram o interesse pela publicação e divulgação da pesquisa (em construção ou já finalizada) como satisfatório.

#### *Infraestrutura da instituição e do PPGL*

No bloco sobre a infraestrutura da instituição e do PPGL, a avaliação dos itens apresentados no questionário resultou na indicação predominantemente da opção “satisfatório”. No que tange à infraestrutura da instituição que aloca o PPGL, foram considerados satisfatórios, pela maioria dos respondentes, os seguintes itens: o prédio que aloca o PPGL (92%); os auditórios (85%); a biblioteca (77%); as áreas de convívio (área verde, lanchonete etc.) 54%; 39% consideram-nas ótimas); as condições de acessibilidade às dependências do PPGL (62%); e o acesso à internet nas dependências do PPGL (77%). Os laboratórios multiusuários de informática e o restaurante universitário foram avaliados como satisfatórios por, respectivamente, 46% e 39%, mas não parecem ser espaços muito frequentados por todos, pois 37% e 47%, respectivamente, não souberam avaliar. Os banheiros foram considerados satisfatórios por 47% dos docentes e ruins por 31%. A maioria também avaliou como satisfatórios os itens apresentados com relação à infraestrutura do Programa: as salas de pesquisa do PPGL (77%); os laboratórios multiusuários de informática do PPGL (54%); as salas de aula do PPGL (85%); a biblioteca do PPGL (54%); a sala de secretaria do PPGL (70%); e a sala da coordenação do PPGL (70%). O questionário permitia tecer comentários sobre a infraestrutura da instituição e do PPGL, e três respondentes o fizeram: um deles comentou que a estrutura é similar à de outras instituições, com aquilo que é necessário para um bom funcionamento; já os outros dois respondentes indicaram as carências: “Não há elevador para os que tem limitação de locomoção e as salas são pouco ventiladas” e “Falta ter mais equipamentos nas salas de pesquisa, maior espaço na coordenação, laboratórios com melhor funcionamento”.

#### *Secretaria e Coordenação*

No bloco Secretaria e Coordenação, os respondentes eram solicitados a avaliar o atendimento da secretaria e o trabalho da coordenação. Todos os itens relacionados ao atendimento da secretaria foram considerados ótimos pelos respondentes: o funcionamento nos horários previstos pelo Programa (85%); o atendimento às

demandas do docente (92%); o contato com a secretaria por meio eletrônico ou presencial (92%); a emissão de documentos necessários à realização de bancas e/ou outros documentos de acordo com o Regimento do PPGL (85%); e as informações do *site* do PPGL (regulamentos, editais, formulários etc.) (78%). Da mesma forma, os itens relacionados ao trabalho da coordenação foram considerados ótimos na avaliação da maioria dos respondentes: a disponibilidade de horário de atendimento presencial (70%); o contato com a coordenação por meio eletrônico (92%); a orientação referente ao funcionamento e aos procedimentos do PPGL (92%); a agilidade nos procedimentos que cabem à coordenação (92%); e o cumprimento das decisões colegiadas (92%). Com relação às questões desse bloco, foi feito um comentário positivo relacionado ao trabalho da coordenadora, da secretária e dos estagiários: “[...] são muito eficazes, prestativos, educados, atenciosos”.

#### *Ações do PPGL*

No bloco Ações do PPGL, havia vários itens a serem avaliados. A primeira questão, mais genérica, apresentava uma relação de itens relacionados às ações do PPGL de forma geral, que foram avaliados como ótimos ou satisfatórios. A maioria dos respondentes avaliou como satisfatórias a divulgação do PPGL na/para a comunidade externa (64%) e a divulgação do processo seletivo de discentes (54%), e a maioria avaliou como ótimos os seguintes itens: a preocupação do PPGL com a formação ética em pesquisa (62%); a contribuição do PPGL para a carreira do docente como pesquisadora/pesquisador (62%); o suporte dado pelo PPGL às demandas docentes (eventos, publicações etc.) (54%); a lisura nas etapas do processo seletivo de discentes (54%); e a divulgação do processo seletivo para bolsas a discentes (54%). Com relação aos demais itens relacionados na questão, a oferta de atividades extracurriculares (eventos no geral) pelo PPGL foi avaliada como ótima por 47% dos docentes e satisfatórias por 31%; o compromisso do PPGL em relação à inclusão e à diversidade foi considerado ótimo por 47% dos docentes e satisfatório por 39%; e as interações entre o PPGL e as ações de extensão universitária com a comunidade teve uma avaliação bem dividida: 31% consideram-nas ótimas, 31% avaliam-nas como satisfatórias, e 31% não soube responder.

Ainda nesse bloco, os docentes deveriam avaliar a adequação do regulamento e do PPP do PPGL à Missão do Programa: a maioria (9 docentes – 69%) a considera ótima. E sobre as oportunidades de internacionalização que o PPGL oferece às/aos discentes, a maioria (69%) as considerou satisfatórias. Foi coletado um comentário com relação a esse bloco de questões: “Falta apoio institucional para a realização de atividades de internacionalização. Principalmente da modalidade que não requer viagens internacionais.”

### *Ações pedagógicas*

O último bloco de questões do questionário relacionava-se às Ações pedagógicas. Sobre a quantidade de linhas de pesquisa do PPGL, 9 docentes (69%) assinalaram que estão adequadas, e 4 (31%) avaliam que necessitam ser reduzidas. Sobre o alinhamento dos projetos de pesquisa a essas linhas de pesquisa, 9 docentes (69%) consideram que está adequado. Igualmente, 9 docentes (69%) avaliam que as disciplinas da sua linha de pesquisa estão adequadas.

Solicitados a avaliar sua própria prática pedagógica, 10 docentes (77%) consideram-na satisfatória, e apenas 3 (23%) avaliam-na como ótima. A seguir, o questionário solicitava assinalar os fatores que afetam a prática pedagógica dos docentes, que gerou os seguintes resultados (por ordem decrescente de menção): carga de trabalho excessiva (7 docentes – 54%); ausência de uma política institucional de valorização da pós-graduação (6 docentes – 46%); dificuldade para atualização científica (4 docentes – 31%); questões de ordem pessoal (4 docentes – 31%); e outra (1 docente – 8%). Quanto ao trabalho de orientação do docente, os aspectos avaliados foram os seguintes: o relacionamento interpessoal com a orientada/o orientado, avaliado como ótimo por 77% dos docentes; a disponibilidade do docente para as demandas da pesquisa da/do discente, considerada satisfatória por 54%; e o auxílio do docente no desenvolvimento da dissertação ou tese, apontado como ótimo por 62%.

Outra questão desse bloco solicitava avaliar os regulamentos do PPGL quanto à composição das bancas de qualificação e defesa, considerados como satisfatórios por 92% dos docentes. A esse respeito, houve um comentário: “Acho que deveria ter um número menor de docentes, por exemplo, na qualificação”. Indagados sobre a quantidade de bancas de qualificação e defesa do PPGL o docente participou como membra interna/membro interno no período de 2021 e 2022, 5 docentes (38%) informaram terem participado de 6 a 10 bancas, e outros 38% indicaram a participação em mais de 10 bancas (apenas 3 docentes participaram de até 5 bancas).

Com relação vínculo com discente(s) egressa(s)/egresso(s) no período de 2021 e 2022, 6 docentes (46%) indicaram que o mantiveram ou mantêm por meio de organização de cursos de extensão; 6 (46%) mantiveram o vínculo com egressos por meio de publicação de trabalhos científicos; 3 (23%), por meio de apresentação de trabalhos em eventos (3 docentes, 23%, não mantiveram ou mantêm vínculo com egressos).

Em relação à produção bibliográfica no período de 2021 e 2022, a maioria (9 docentes – 69%) assinalaram ter produzido mais de três trabalhos. Os demais produziram dois trabalhos (15%) ou três trabalhos (15%). Além disso, nesse mesmo período: 4 docentes (31%) ministraram aulas no PPGL em parceria com docente de universidade estrangeira; 4 (31%) indicaram ter participado de evento promovido pelo PPGL com docente convidada/convidado de universidade estrangeira; 3 (23%)

assinaram ter participado de banca de Qualificação ou Defesa composta por docente de universidade estrangeira; 2 (15%) ministraram palestra em evento promovido por universidade estrangeira; e um (8%) ministrou aula em universidade estrangeira. Contudo, a maioria (8 docentes – 62%) não desenvolveram nenhuma das atividades listadas na questão (que também apresentou itens sobre a participação como convidada/convidado de banca de Qualificação ou Defesa em universidade estrangeira, a orientação de discente em Programa de Mestrado ou Doutorado Sanduíche e a orientação de discente em Programa de Cotutela).

Sobre as questões desse bloco, os respondentes podiam tecer comentários. Três comentários foram coletados:

*Não pude informar que tive alunos estrangeiras em atividades extensionistas no período, Tive alunos do México, de Portugal e de Angola. Em 2021 também tive alunos do México participando de disciplina, Esses alunos só puderam participar por as aulas serem remotas.*

*Acredito que a obrigatoriedade de que membros externos de banca (qualificação e defesa) sejam vinculados a programas de pós-graduação poderia ser revisto, A não-obrigatoriedade possibilitaria convidar professores bastante qualificados que ou são de universidade do interior ou pertencem a institutos tecnológicos.*

*Com relação às questões que abordam Linhas de Pesquisa, não me senti totalmente contemplado em nenhuma das alternativas, uma vez que a escolha/resposta se condiciona a outros fatores com os quais não estou familiarizado e/ou que variam conforme outras alterações (relação número de docentes/linha de pesquisa; novos credenciamentos de docentes; possíveis alterações pontuais em uma das linhas contemplar ou não diminuição no número de linhas; etc.). Considero, pois, que não estejam inadequadas, mas que há abertura para possíveis alterações/atualizações, de diferentes ordens, visando a mais bem contemplar as necessidades e planos futuros do Programa.*



## **AUTOAVALIAÇÃO DO PPGL – ALUNAS/ALUNOS REGULARES**

A Autoavaliação de Alunas e Alunos Regulares configurou um segmento da Autoavaliação do PPGL. O questionário destinado a essa categoria foi composto por 70 questões objetivas e discursivas, referentes aos campos indicados na sequência, que encabeçam as seções. Um total de 68 discentes respondeu os questionários. Ressalta-se que, para a descrição dos dados, as porcentagens referentes ao número de respondentes foram arredondadas, o que implica a possibilidade de a soma dos resultados para cada questão ou item avaliado, em alguns casos, diferir de 100%, com variação de 1%.

### *Perfil socioeconômico*

Para o delineamento do perfil socioeconômico das/dos respondentes, foram consideradas as categorias gênero, idade e cor ou raça/etnia, cidade de domicílio e dados sobre o trabalho (natureza, regime e carga horária). Com relação ao gênero, a maioria das/dos respondentes (81%) é do sexo feminino. O maior contingente de respondentes (41%) situa-se na faixa etária dos 25 aos 34 anos, o que mostra que muitas/muitos ingressam na pós-graduação logo após a graduação, e quase um terço das/dos respondentes (28%) situa-se na faixa dos 35 aos 44 anos. Predominam discentes de cor branca (68% das/dos respondentes), resultado que mostra a necessidade de intensificar ações afirmativas para garantir maior diversidade, entre discentes, com relação à cor ou raça/etnia.

Sobre o local de residência, a maior parte mora no Oeste do Paraná, principalmente em Cascavel, município onde moram 54% das/dos respondentes. Outras cidades da região foram mencionadas nas respostas: Foz do Iguaçu, Toledo, Marechal Cândido Rondon, Assis Chateaubriand e Corbélia. Há respondentes provenientes de outros municípios paranaenses, inclusive da capital, e 5 respondentes (7%) residem em outros estados. Destaca-se o fato de 3 respondentes morarem em Dourados, no Mato Grosso do Sul, embora essa cidade também conte com um Programa de Pós-Graduação em Letras, na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), resultado que pode representar o prestígio do PPGL/Unioeste em nível interestadual.

Com relação ao vínculo de trabalho, a maioria atua na área da educação, especialmente na docência: 30% são docentes da Educação Básica, o que representa quase um terço das/dos respondentes; 19% são docentes de instituições de ensino superior (IES) públicas, 18% são docentes autônomas/autônomos e 13% são docentes de IES privadas. Quanto ao regime de trabalho, a maioria se encaixa em uma destas três categorias: estatutária/estatutário (20 respondentes – 30% –, das/dos quais apenas 7 beneficiam-se de licença remunerada para formação), celetista (24%) e profissional liberal (15% respondentes). Quanto à carga horária, pouco mais de um terço (37%)

trabalha entre 30 e 40 horas semanais, o que evidencia provável dificuldade de conciliar compromissos de trabalho com a pesquisa. Destaca-se que 16% das/dos respondentes têm carga horária semanal acima de 40 horas, o que acentua essa dificuldade.

#### *Perfil da/do discente do PPGL*

A maioria das/dos respondentes (74%) declarou estar cursando o doutorado no momento da coleta dos dados. No entanto, na questão sobre a titulação, 72% declararam já possuir o mestrado, e houve 7 indicações à especialização e 2 indicações ao doutorado.

Quanto à inserção nas linhas de pesquisa do Programa, as/os respondentes (mestrado e doutorado) distribuem-se da seguinte forma: Linguagem literária e interfaces sociais: estudos comparados (38%); Linguagem: práticas linguísticas, culturais e de ensino (21%); Estudos discursivos: memória, sujeito e sentido (18%); Estudo e descrição de fenômenos linguísticos, culturais e de diversidade (15%); Literatura, memória, cultura e ensino (9%). Sobre o ano de ingresso no PPGL, a maioria ingressou entre 2020 e 2022, sendo o maior contingente de ingressantes (37%) o do ano 2021.

A maior parte das/dos respondentes (57%) não é bolsista. Entre as/os não bolsistas, 13 (19% do total de respondentes) não concorreram à bolsa devido à falta de condições para conciliar as atividades de trabalho com os compromissos como bolsista, e 11 (16% do total de respondentes) não concorreram à bolsa porque o valor era insuficiente para se manterem. Já quanto às/aos bolsistas, que representam 43% das/dos respondentes, 16 (24% do total de respondentes) sentem-se satisfeitas/satisfeitos, e 13 (19% do total de respondentes), insatisfeitas/insatisfeitos; além disso, 17 (25% do total de respondentes) conciliam as atividades de pesquisa e de trabalho, enquanto apenas 12 (18% do total de respondentes) dedicam-se exclusivamente à pesquisa.

A maior parte das/dos respondentes (72%) cursou sua graduação ou suas graduações exclusivamente em universidade pública; 19% cursaram-na(s) em instituição privada, e 9%, em universidade pública e privada. Portanto, no total, 81% se beneficiaram, ao menos parcialmente, da universidade pública. O curso de Letras foi o seguido pela maioria das/dos respondentes (81%), mas também houve indicação de outros cursos: 10 cursaram Pedagogia, 8 fizeram Jornalismo/Publicidade/Comunicação, e 8 cursaram outros cursos (destaca-se que as/os respondentes podiam marcar mais de uma opção). Quanto à instituição onde fizeram o(s) curso(s) de graduação, 59% das/dos respondentes citaram a Unioeste, o que dá a dimensão do impacto da verticalização do ensino nessa instituição.

Mais da metade das/dos respondentes (56%) cursou alguma disciplina como aluna/aluno especial no PPGL antes de matricular-se como regular. No período de 2021 e 2022, apenas 3 respondentes estiveram afastadas/afastados do Programa (licença-

maternidade, saúde e outra). Sobre os efeitos da pandemia de Covid-19 nas atividades de pesquisa, a maioria (54%) respondeu que ainda sofria, mesmo que parcialmente, os impactos desse período, que incidiram especialmente no momento da coleta dos dados.

Ao final desse bloco, na questão em que a/o respondente poderia se manifestar livremente sobre qualquer tópico relacionado ao perfil da/do discente do PPGL, houve o registro de 13 comentários (19% das/dos respondentes), que se referiam, majoritariamente, aos impactos da pandemia não apenas nos estudos e na pesquisa, mas também na saúde física e psicológica das/dos discentes.

### *Disciplinas obrigatórias do PPGL*

A maioria das/dos respondentes (38 discentes, ou 56%) cursou disciplina obrigatória em 2021, sendo as disciplinas mais citadas Teorias da linguagem (19 menções), Metodologia da pesquisa em linguagem (19 menções), Metodologia da pesquisa em estudos literários (18 menções) e Linguagem literária e interpretações sociológicas (14 menções). Com relação às disciplinas obrigatórias cursadas em 2021, a maioria dos quesitos elencados no questionário foi avaliada com o descritor “ótimo” pela maior parte dos 38 respondentes que as cursaram: a articulação da ementa com os seus objetivos (22 menções); a atualização dos conteúdos (22 menções); a facilidade de acesso à bibliografia (24 menções); a prática metodológica adotada pela/pelo docente (22 menções); a forma de avaliação adotada (22 menções); e o incentivo do/da docente à participação das/dos discentes nos debates que ocorrem em sala de aula (25 menções). O quesito relacionado ao cronograma e à carga horária foi avaliado como satisfatório por metade das/dos que cursaram essas disciplinas (19 menções) e ótimo por 18 respondentes. O conceito “satisfatório” foi atribuído aos itens por significativa parcela de respondentes, logo após o conceito “ótimo”, e houve pouquíssimas indicações do conceito “ruim”, com apenas 3 menções para o item relacionado à prática metodológica adotada pela/pelo docente.

Nas respostas livres com relação às disciplinas obrigatórias cursadas em 2021, das 5 respostas obtidas, 3 mencionaram pontos positivos e negativos relacionados às aulas remotas: ao mesmo tempo em que esse formato facilitou a questão da locomoção, por permitir cursar as disciplinas em casa, ele também gerou a sensação de perda de qualidade em algumas das disciplinas, quando comparado à modalidade presencial, haja vista, principalmente, o fato de as/os docentes do PPGL não terem muita familiaridade com a modalidade remota.

Ao contrário do ano anterior, a maioria das/dos respondentes (59%) não cursou disciplina obrigatória em 2022. Entre as/os que as cursaram (ou seja, 28 respondentes), houve a seguinte distribuição: Metodologia da pesquisa em estudos literários (11 menções), Teorias da linguagem (9 menções), Linguagem literária e interpretações sociológicas (9 menções), Seminário de dissertação (9 menções), Metodologia da

pesquisa em linguagem (8 menções) e Seminário de tese (7 menções). Com relação às disciplinas obrigatórias cursadas em 2022, novamente, as avaliações oscilaram, majoritariamente, entre os conceitos “ótimo” e “satisfatório”. A maioria dos aspectos listados no questionário foram avaliados como ótimos pelas/pelos discentes que as cursaram: o cronograma e a carga horária (15 menções); a facilidade de acesso à bibliografia (15 menções); a prática metodológica adotada pela/pelo docente (15 menções); a forma de avaliação adotada (15 menções); e o incentivo do/da docente à participação das/dos discentes nos debates que ocorrem em sala de aula (17 menções). Os seguintes quesitos foram majoritariamente avaliados como satisfatórios: a articulação da ementa com os seus objetivos (14 menções) e a atualização dos conteúdos (15 menções). Houve apenas 2 menções ao conceito “ruim”, e uma/um respondente assinalou a opção “não sei responder” em todos os itens.

Nas respostas livres com relação às disciplinas obrigatórias cursadas em 2022, das 7 respostas obtidas, 4 correspondem a elogios a docentes ou orientadores e à metodologia (embora uma dessas respostas também fizesse menção à lacuna com relação à abordagem da área de pesquisa da/do discente), e 3 respostas mencionaram especialmente problemas com relação a prazos e à falta de informações sobre as disciplinas.

#### *Disciplinas eletivas do PPGL*

A maioria das/dos respondentes (62%) não cursou disciplina eletiva em 2021. As/Os demais cursaram eletivas, sendo a disciplina mais mencionada Tópicos em literatura e dramaturgia (8 menções, de um total de 26), seguida de Abordagens críticas do texto literário (7 menções) e Análise de discurso materialista: língua, ideologia e inconsciente (5 menções). Todas as disciplinas do rol das eletivas ofertadas em 2021, listadas no questionário, foram assinaladas por, pelo menos, uma/um respondente.

Com relação às disciplinas eletivas cursadas em 2021, todos os aspectos listados no questionário foram avaliados como ótimos pela maioria das/dos 26 respondentes que as cursaram: a articulação da ementa com os seus objetivos (20 menções); a atualização dos conteúdos (21 menções); o cronograma e a carga horária (19 menções); a facilidade de acesso à bibliografia (21 menções); a prática metodológica adotada pela/pelo docente (19 menções); a forma de avaliação adotada (21 menções); e o incentivo do/da docente à participação das/dos discentes nos debates que ocorrem em sala de aula (21 menções). As demais respostas/menções, em cada quesito, mostraram a avaliação “satisfatório”, e apenas uma/um respondente atribuiu o conceito “ruim”, para o item relativo ao cronograma e à carga horária. Observa-se, portanto, que as disciplinas eletivas ofertadas em 2021 receberam avaliações mais positivas que as disciplinas obrigatórias ofertadas nesse mesmo ano.

Com relação ao ano de 2022, 68% não cursaram disciplinas eletivas. Entre as/os que cursaram (22 respondentes, ou 32%), a disciplina Literatura, intermedialidade e interartes foi a mais citada (7 menções), seguidas de Concepções de leitura e letramentos no ensino de línguas em suporte impresso e digital (5 menções) e Literatura comparada: teoria e prática (5 menções). Da mesma forma que ocorreu com relação às disciplinas eletivas do ano anterior, todos os aspectos elencados no questionário foram avaliados como ótimos pela maioria das/dos respondentes que as cursaram: a articulação da ementa com os seus objetivos (13 menções, de 22 ); a atualização dos conteúdos (13 menções); o cronograma e a carga horária (12 menções); a facilidade de acesso à bibliografia (16 menções); a prática metodológica adotada pela/pelo docente (15 menções); a forma de avaliação adotada (14 menções); e o incentivo da/do docente à participação das/dos discentes nos debates que ocorrem em sala de aula (15 menções). A maioria das outras respostas indicou os itens como satisfatórios; houve 5 menções ao conceito “ruim”, em que os itens relacionados a cronograma e carga horária e à prática metodológica adotada pela/pelo docente receberam, cada um, duas avaliações negativas.

As respostas livres com relação às disciplinas eletivas (3 respostas com relação às disciplinas de 2021, e 7 com relação às de 2022) foram, em sua maioria, elogiosas à sua forma de condução. Apenas duas respostas mencionaram o desejo de que houvesse maior carga horária para o desenvolvimento dessas disciplinas.

#### *Seminários avançados do PPGL*

Quase a metade das/dos respondentes (47%) cursou seminários avançados em 2021, com destaque para os seguintes: Seminários avançados em linguagem e ensino II: narrativas do e para o ciberespaço que emergência é essa? (9 menções, do total de 32 respondentes); Seminários avançados em Análise do Discurso I: conceitos em análise (7 menções); Seminários avançados em estudos literários I: vozes femininas, interculturalidade e interartes (6 menções); Seminários avançados em estudos literários II: vozes femininas, interculturalidade e interartes (5 menções); Seminários avançados em Análise do Discurso II: conceitos em análise (5 menções); e Seminários avançados em estudos de descrição da linguagem II: tópicos em escrita do texto científico (5 menções). Do rol dos 18 seminários avançados ofertados em 2021, listados no questionário, apenas 2 não foram assinalados pelas/pelos respondentes.

As avaliações quanto aos aspectos listados no questionário também foram bastante positivas, sendo-lhes atribuído o conceito “ótimo” pela maioria das/dos 32 respondentes que cursaram os seminários avançados em 2021: a articulação da ementa com os seus objetivos (23 menções); a atualização dos conteúdos (23 menções); o cronograma e a carga horária (24 menções); a facilidade de acesso à bibliografia (26 menções); a prática metodológica adotada pela/pelo docente (27 menções); a forma de

avaliação adotada (29 menções); e o incentivo do/da docente à participação das/dos discentes nos debates que ocorrem em sala de aula (28 menções). Algumas/alguns respondentes consideraram satisfatórios esses itens, e apenas uma/um respondente considerou ruim o cronograma e carga horária dos seminários avançados. Portanto, essas disciplinas foram muito bem avaliadas, o que se revela também nas 4 respostas livres registradas sobre os seminários avançados de 2021, as quais, de modo geral, foram elogiosas em relação a esse tópico.

Em 2022, apenas 25 respondentes (37%) cursaram seminários avançados, com destaque para: Seminários avançados em linguagem e ensino I: ensino de língua(s) e de discurso(s) (7 menções); Seminários avançados em Análise do Discurso II: introdução aos princípios metodológicos de análise (5 menções); Seminários avançados em Estudos Literários I: aproximações caleidoscópicas entre literatura, mídias e artes (5 menções); Seminários avançados em Estudos Literários II: aproximações caleidoscópicas entre literatura, mídias e artes (5 menções); Seminários avançados em Estudos Literários I: arte, literatura e cultura contemporânea (4 menções); Seminários avançados em Estudos Literários I: o cômico na literatura e outras artes: fundamentos teóricos e prática interpretativa (4 menções); e Seminários avançados em Linguagem e Ensino II: ensino de língua(s) e de discurso(s) (4 menções).

Todos os aspectos listados no questionário em relação aos seminários avançados em 2022 foram avaliados como ótimos pela maioria das/dos respondentes que os cursaram: a articulação da ementa com os seus objetivos (20 menções, de um total de 25 respondentes); a atualização dos conteúdos (20 menções); o cronograma e a carga horária (20 menções); a facilidade de acesso à bibliografia (21 menções); a prática metodológica adotada pela/pelo docente (21 menções); a forma de avaliação adotada (21 menções); e o incentivo do/da docente à participação das/dos discentes nos debates que ocorrem em sala de aula (21 menções). Poucas/poucos respondentes consideraram satisfatórios esses itens, e nenhum considerou ruim qualquer aspecto listado nessa questão. Portanto, os seminários avançados de 2022, apesar de serem cursados por menos discentes que no ano anterior, receberam avaliações altamente positivas.

Nas perguntas abertas para respostas livres em relação aos seminários avançados de 2022, foram recolhidas 7 respostas, de modo geral elogiosas. Apenas 2 críticas foram registradas: necessidade de mais tempo para o discente cursar as disciplinas e falta de seminários voltados para a linha de pesquisa escolhida pelo discente.

### *Orientação*

O questionário também possibilitou que as/os respondentes avaliassem o trabalho de orientação recebido. Todos os aspectos listados nessa questão foram avaliados como ótimos pela maioria das/dos respondentes: orientação para o

desenvolvimento da dissertação ou tese (64%); disponibilidade da/do orientadora/orientador para as demandas de sua pesquisa (64%); incentivo da/do orientadora/orientador em relação à publicação e participação em eventos acadêmico-científicos (72%); relacionamento interpessoal com a/o orientadora/orientador (80%); atualização científica da/do orientadora/orientador na área de pesquisa em que atua (80%). Nas respostas livres sobre o trabalho de orientação, foram coletadas 7 respostas, a maioria elogiosas. Duas dificuldades foram apontadas: a distância de residência da/do orientador/orientadora em relação à universidade e a necessidade de as/os docentes do PPGL dedicarem mais tempo aos alunos.

#### *Desempenho da/do discente*

Quanto ao próprio desempenho, os itens apresentados às/aos respondentes foram os seguintes: a frequência, como ouvinte, em defesa de dissertação e/ou tese, avaliada principalmente como satisfatória por 48% das/dos respondentes; as interações/colaborações científicas e acadêmicas (em projetos de ensino, extensão, eventos etc.), avaliadas como ótimas por 48%; o cumprimento de prazos e tarefas referentes à escrita da dissertação/tese, avaliado como ótimo por 56%; e a integralização de créditos nos prazos (realização de disciplinas obrigatórias, eletivas e seminários), avaliada como ótima por 64%. Foram registrados 5 comentários referentes à autoavaliação do desempenho, que expressam a contribuição do Programa para o desenvolvimento do discente, o desejo de cumprir os prazos e pontos em que a/o respondente pode melhorar.

#### *Infraestrutura da instituição*

No que tange à infraestrutura da instituição que aloca o PPGL, as/os respondentes avaliaram os seguintes aspectos, considerados predominantemente satisfatórios pela maioria das/dos respondentes: o prédio que aloca o PPGL (60%); os auditórios (56%); a biblioteca (50%); os laboratórios multiusuários de informática (37%); o restaurante universitário (37%); as áreas de convívio (área verde, lanchonete etc.) (56%); os banheiros (56%); as condições de acessibilidade às dependências do PPGL (32%); o acesso à internet nas dependências do PPGL (35%). Alguns desses itens tiveram índice considerável de indicação da resposta “não sei avaliar”. Essas respostas mostram que a infraestrutura do prédio poderia ser mais funcional e acolhedora às/aos discentes. No espaço reservado às respostas livres sobre esse tópico, foram registrados 12 comentários, que, de modo geral, apontam problemas relacionados ao acesso ao piso onde fica o PPGL, especialmente a aquelas/aqueles que têm dificuldade de locomoção (muitos lances de escada e inexistência de elevador próximo), condições deterioradas dos espaços, especialmente dos banheiros/sanitários, e necessidade de melhoria dos laboratórios, da biblioteca e do acesso à Internet.

### *Infraestrutura do PPGL*

Com relação à estrutura do Programa, também predominaram as avaliações dos itens como satisfatórios: as salas de pesquisa do PPGL (54%); as salas de aula do PPGL (66%); a sala de secretaria do PPGL (54%); e a sala da coordenação do PPGL (52%). Grande parte das/dos respondentes não soube avaliar os laboratórios multiusuários de informática do PPGL (44%) e a biblioteca do PPGL (38%), provavelmente por desconhecimento desses espaços. Nas respostas livres, 6 comentários foram registrados, dos quais o tópico mais recorrente foi a menção às aulas remotas como um fator que dificultou a avaliação dos ambientes da universidade e do PPGL, já que, nesse período, não houve circulação de discentes nesses espaços.

### *Secretaria*

Quanto ao atendimento da secretaria, as/os respondentes avaliaram os seguintes itens, os quais foram considerados ótimos pela maioria: funcionamento nos horários previstos pelo Programa (66%); atendimento ao público (77%); contato com a secretaria por meio eletrônico (81%); emissão de documentos requeridos pelos discentes de acordo com o Regimento do PPGL (81%); informações do *site* do PPGL (regulamentos, editais, formulários etc.) (59%); agilidade nos procedimentos da secretaria (79%). Nas questões abertas sobre esse tópico, foram registrados 15 comentários, a maioria elogiosos ao atendimento prestado pela secretária do Programa. Houve 2 críticas relacionadas à configuração e ao conteúdo do *site* e ao não retorno aos discentes das deliberações das reuniões do Colegiado.

### *Coordenação*

Quanto ao trabalho da coordenação, os itens disponibilizados para avaliação também foram considerados ótimos pela maioria das/dos respondentes: disponibilidade de horário de atendimento presencial (65%); contato com a coordenação por meio eletrônico (77%); orientação acadêmica referente ao funcionamento e procedimentos do PPGL (72%); agilidade nos procedimentos que cabem à coordenação (72%); cumprimento das decisões colegiadas (77%); encaminhamentos para a continuidade das atividades da Pós-Graduação em caso de afastamento (43%; neste quesito, 40% não souberam avaliar). Dos 8 comentários registrados no espaço para resposta livre com relação a esse tópico, 5 foram elogiosos ao atendimento da coordenadora; apenas um comentário teve um teor mais crítico, pois a/o respondente alegou nunca ter recebido retorno da coordenação em relação a determinada demanda sua.



### *Representação discente*

Quanto à avaliação da representação discente no Colegiado do PPGL e à divulgação das decisões colegiadas entre os pares, a maioria das/dos respondentes (56%) considerou esses aspectos como ótimos. Dos 10 comentários livres coletados, a maioria é elogiosa com relação à atuação da/do representante discente; nenhuma crítica foi registrada.

### *Ações do PPGL*

Quanto às ações do PPGL, os seguintes itens foram apresentados às/aos respondentes, cujas avaliações predominantes indicam o conceito “ótimo”: a preocupação do PPGL com a formação ética em pesquisa (74%); a contribuição do PPGL para a carreira do discente como pesquisadora/pesquisador (60%); o suporte dado pelo PPGL às demandas discentes (eventos, publicações etc.) (53%); a divulgação do PPGL na/para a comunidade externa (46%); a divulgação do processo seletivo de discentes (54%); a lisura nas etapas do processo seletivo de discentes (65%); a divulgação do processo seletivo para bolsas a discentes (62%); as interações entre o PPGL e as ações de extensão universitária com a comunidade (49%); a oferta de atividades extracurriculares (eventos no geral) pelo PPGL (47%); o compromisso do PPGL em relação à inclusão e à diversidade (52%). Foram registrados 7 comentários com relação a esse tópico, 4 dos quais expressam aprovação das ações do Programa, e 3 contém as seguintes críticas:

*PPGL não está em conformidade com as Leis de ação afirmativa, não efetua política de Lei de Cotas, não desempenha ações voltadas as orientações do Estatuto da Igualdade Racial, nem desenvolve um grupo de pesquisa sobre as relações étnico-raciais, fortalecendo assim o racismo institucional. Comparado com outras instituições públicas Estaduais e Federais, com a jurisprudência disponível sobre o tema, o PPGL tem medido poucos esforços para a temática e luta antirracista.*

*É obrigatório o cumprimento de créditos em Projeto de Extensão. No entanto, discentes orientados por professores aposentados, os quais não podem coordenar Projetos de Extensão, estão largados à própria sorte e precisam "garimpar" um projeto em que possam ministrar atividades para cumprir seus créditos.*

*Acredito que é chegada a hora do Programa mostrar seu compromisso político, ético e moral com as ações afirmativas para facilitar o acesso de pessoas negras e indígenas aos cursos, tal como no Programa de Pós da Unioeste de Foz do Iguaçu e de inúmeras outras faculdades públicas estaduais e federais. Isso é realmente muito importante para a universidade, para o Paraná e para o Brasil.*

Observa-se, especialmente, que a questão da diversidade e das ações afirmativas é uma preocupação entre as/os discentes, o que indica a necessidade de intensificar esforços que visem a acolher grupos sociais mais diversos no Programa.

### *Internacionalização*

Quanto às políticas de internacionalização, 62% já participaram de algum evento promovido pelo PPGL com docente convidada/convidado de universidade estrangeira e 69% participaram de algum evento internacional no Brasil. Quanto aos demais itens elencados na questão, a maioria não vivenciou as situações descritas: 91% não tiveram disciplina ministrada em língua estrangeira por docente do PPGL; 85% não tiveram disciplina ou módulo de disciplina ministrada por docente de universidade estrangeira; 88% não participaram de evento internacional no exterior; 81% não assistiu a banca de defesa (mestrado e/ou doutorado) em que tenha participado alguma/algum docente convidada/convidado de universidade estrangeira; 90% não publicaram artigos em língua estrangeira em periódico com extrato Qualis no Brasil ou no exterior; e 91% não publicaram artigos em língua portuguesa em periódicos estrangeiros. Além disso, nenhuma/nenhum respondente participou de programa de mestrado ou doutorado sanduíche no exterior ou de programa de cotutela.

Quanto à avaliação das oportunidades de internacionalização que o PPGL oferece, 47% consideraram-nas satisfatórias; 13% avaliaram-nas como ruins; 12% apreciaram-nas como ótimas; e 28% alegaram desconhecimento. Esse resultado mostra a necessidade de promover mais oportunidades de internacionalização e, principalmente, de divulgá-las. Essa ação é mais importante quando se considera que a maioria das/dos respondentes (81%) manifestou interesse em participar de algum programa de internacionalização. Além disso, nos comentários livres sobre o tópico (6 registros), 4 respondentes fazem referência ao desejo de participar de ações dessa natureza e de receber incentivo do Programa nesse sentido.

### *Aspectos a melhorar*

Nesse quesito, os aspectos elencados na questão que foram mais indicados pelas/pelos respondentes como pontos a serem melhorados referem-se aos seguintes, por ordem de indicação: diversidade de disciplinas ofertadas (32 menções, o que equivale a quase metade das/dos respondentes); recursos audiovisuais e tecnológicos (27 menções); divulgação (23 menções); espaço físico (22 menções); diálogo com as demandas educacionais (19 menções); acessibilidade (16 menções); inclusão e diversidade (16 menções); recursos didático-pedagógicos (15 menções); número de vagas ofertadas (3 menções); outra (4 menções). Entre os 9 comentários registrados sobre esse tópico, destacam-se os seguintes (mais significativos):

*Poderia haver maior interação entre os estudantes da pós-graduação. Uma sala compartilhada para que os alunos do PPGL pudessem ficar durante o almoço ou para conversar, dialogar sobre as pesquisas.*

*Bom, o que posso falar, é que alguns docentes convidados, reclamaram da acessibilidade até a universidade!*

*Diálogo com as demandas da pesquisa.*

*Dialogar melhor com os alunos sobre a disponibilidade deles perante as disciplinas que são transferidas de dia/horário previsto no calendário anual.*

*Acredito que seja necessário rever o quadro de disciplinas de todas as áreas, pois há disciplinas ofertadas há cinco anos sem atualização. É importante uma diversidade de disciplinas para que o discente se sinta instigado a cursar a disciplina e não utilize o aproveitamento. Ao meu ver, não faz sentido cursar uma mesma disciplina duas vezes.*

*O programa precisa melhorar o diálogo com os discentes no sentido de contribuir com a produção dos discentes e não no sentido de criar constantemente obstáculos que limitam a concentração de seus discentes no objeto real de seus esforços que é a escrita da Tese. Inúmeras atividades desnecessárias, que surgem ao acaso, tiram o foco daquilo que é o essencial: uma produção de qualidade. Para constar: a obrigatoriedade de se assistir defesas de teses, sem que a secretaria nem mesmo divulgue corretamente os endereços e faça a emissão das declarações é um absurdo! Não serve para nada! É ultrajante e desgastante! Atividades como essa só demonstram o desrespeito com os discentes. Inclusão e diversidade é o mais urgente realmente.*

Observa-se, nesses comentários, a recorrência do termo *diálogo/dialogar*, o que aponta para a necessidade de o PPGL aperfeiçoar os canais de diálogo entre o Programa e as/os discentes e entre as/os próprias/próprios discentes.

## **AUTOAVALIAÇÃO – ALUNO ESPECIAL**

### *Perfil social*

Para coletar informação sobre o perfil social dos alunos especiais do PPGL, foram elaboradas questões sobre idade, gênero, raça/etnia e residência atual. A idade dos 08 respondentes varia de 25 a 60 anos (46% de 45 a 60 anos; 36% de 35 a 44 anos e 18% de 25 a 34 anos). Com relação ao gênero, a maioria, 82%, informou ser do gênero feminino, sendo 18% do gênero masculino. Com relação à raça/etnia, 64% declararam-se brancos e 36% disseram ser pardos. Com relação ao local de residência atual, 91% informaram residir no Estado do Paraná e 9% em outro estado.

### *Perfil Profissional*

Para coletar informações sobre o perfil profissional dos alunos especiais, foram elaboradas questões sobre a natureza e carga horária atual de trabalho. Em relação à natureza do trabalho, questão passível de mais de uma resposta pelo aluno especial, verificou-se que 55% apontaram ser docentes de IES pública; 45% docente no Ensino Básico e 27% dos respondentes informaram que possuem atividade laboral *Outra*, diversa de docente e/ou técnica/técnica em instituição de ensino pública ou privada. Todos os respondentes declararam estar exercendo atividade profissional no momento em que responderam ao questionário de autoavaliação. No que tange à jornada de trabalho, 37% trabalham entre 30 e 40 horas semanais, 27% entre 40 e 50 horas semanais, 18% entre 20 e 30 horas e 18% trabalham menos de 20 horas semanais.

Na questão aberta para que o respondente fizesse comentário adicional sobre seu perfil social e profissional, destaca-se a resposta de um aluno que apontou, no momento de preenchimento do questionário, estar cursando regularmente curso de doutorado como bolsista CAPES.

### *Perfil Acadêmico*

Grande parte dos alunos especiais pretende cursar o Doutorado no PPGL, 73%, enquanto 27% disseram ter interesse em cursar o Mestrado. Do mesmo modo, a maioria, 73%, apontou já ter prestado o processo seletivo para aluno regular alguma vez. Dos respondentes, que poderiam assinalar mais de uma opção na questão, 36% pretendem realizar suas pesquisas na linha Linguagem: práticas linguísticas, culturais e de ensino, assim como outros 36% na linha Linguagem literária e interfaces sociais: estudos comparados; 27% em Estudos e descrição dos fenômenos linguísticos. Já as linhas Estudos discursivos: memória, sujeito e sentido e Literatura, memória, cultura e ensino foram as opções de 9% dos respondentes cada uma.

Quanto à formação de graduação, 82% dos alunos especiais respondentes a fez em universidade pública, 9% em universidade privada e outros 9% em universidade

pública e privada. Dentre os cursos de graduação apontados, 43% têm formação em Letras; 21% em pedagogia; 7% em Jornalismo/Publicidade/Comunicação; 7% em Direito e 21% em outros cursos. Já as instituições informadas foram: Unioeste (para 6 respondentes); Unimat; FAG; UFAM; UEPG, UFPA entre outras. Além da graduação, 73% dos alunos especiais respondentes já possui mestrado; 18%, especialização e 9%, doutorado.

Ao questionamento de qual disciplina o aluno especial estava cursando no momento de resposta à avaliação, 27% responderam Análise de discurso materialista: língua, ideologia e inconsciente; 18% a disciplina Tópicos em Literatura e Dramaturgia, além das disciplinas Linguística aplicada e formação de professores e professoras de línguas, Literatura Comparada: Teoria e Prática, Concepções de Leitura e Letramentos no Ensino de Línguas em Suporte Impresso e Digital, Fonética, Fonologia, Variação e Ensino, O Léxico na Compreensão da Linguagem e Processos Argumentativos e Textualidade com 9% das respostas cada. Ademais, 64% afirmaram já ter cursado outra disciplina como aluno especial no PPGL, 9 disciplinas distintas ao todo, sendo 45% em 2021.1; 18% em 2021.2; 9% em 2022.1 e 9% em 2022.2. Na questão aberta sobre os comentários a respeito do perfil acadêmico e vinculação ao PPGL, uma respondente apontou o anseio de cursar disciplinas da área de sociolinguística e gêneros textuais.

#### *Infraestrutura da instituição – Aluno Especial*

No tocante à infraestrutura da instituição que aloca o PPGL, houve a seguinte avaliação por parte dos respondentes da categoria aluno especial quanto a: *o prédio que aloca o PPGL*, 36% consideraram ótimo; 46% satisfatório e 18% não soube avaliar; *os auditórios*; para 27% é ótimo; 27%, satisfatório e 46% não soube avaliar; *a biblioteca* é considerada ótima para 46%, satisfatória para 9% e 45% não sabe avaliar; *os laboratórios multiusuários de informática* foram considerados ótimos para 27%; satisfatórios para outros 27% e não souberam avaliar 46%; já *o restaurante universitário* foi considerado ótimo por 9% dos respondentes; satisfatório para 46%, ruim para 9%, além de 36% não saber avaliar. *As áreas de convívio* (área verde, lanchonete etc.) foram avaliadas como ótimas para 37%, satisfatórias para 27% e não souberam avaliar 36%. Já *os banheiros* foram considerados ótimos para 18%, satisfatórios para 37%, ruins para 27%, além de 18% não saber avaliar; 27% responderam que *as condições de acessibilidade às dependências do PPGL* são ótimas, 37% satisfatórias e 36% não souberam avaliar; e, por fim, *o acesso à Internet nas dependências do PPGL* foi considerado ótimo para 18%, satisfatório para 36%, ruim para 9% e 37% não souberam avaliar.

Em relação à infraestrutura específica do PPGL e da secretaria, foi perguntado a respeito de: *as salas de pesquisa do PPGL* (ótimo 37%; satisfatório 36%; não sei avaliar 27%); os laboratórios multiusuários de informática do PPGL (ótimo 27%; satisfatório 27%, não sei avaliar 46%); *as salas de aula do PPGL* (ótimo 46%; satisfatório 27%; não

sei avaliar 27%); *a biblioteca do PPGL* (ótimo 46%; satisfatório 9%, não sei avaliar 45%); *a sala da secretaria do PPGL* (ótimo 46%; satisfatório 18%; não sei avaliar 36%) e *a sala da coordenação do PPGL* (ótimo 36%; satisfatório 18%; não sei avaliar 46%).

Cabe destacar que, devido ainda à pandemia, boa parte das atividades do PPGL foram executadas de modo remoto, o que justifica o grande percentual de respostas “Não sei avaliar” no quesito infraestrutura. Ao mesmo tempo, podemos observar que, enquanto a maior parte dos respondentes encontra-se satisfeito com a infraestrutura específica do PPGL, há ainda pontos estruturais da instituição, como banheiros, restaurante e acesso à internet que precisam de maiores investimentos.

#### *O atendimento da secretaria do PPGL*

Para avaliação do atendimento ao público pela Secretaria do PPGL, foi solicitado aos respondentes que avaliassem itens que tratem de horário de funcionamento, formas de contato e atendimento, assim como celeridade nas respostas. Desse modo, de acordo com a categoria alunos especiais, 82% consideraram ótimo o funcionamento nos horários previstos pelo Programa, enquanto 18% consideraram satisfatório. Em relação ao atendimento ao público, para 91% é ótimo e 9% satisfatório; O contato com a Secretaria por meio eletrônico é ótimo para 91% e 9% não soube responder; A emissão de documentos requeridos pelas/pelos discentes de acordo com o Regimento do PPGL teve 82% de ótimo, 9% de satisfatório e outros 9% não souberam avaliar; As informações do site do PPGL (regulamento, editais, formulários etc.) foram avaliadas como ótimas para 73% e como satisfatórias para 27% e, por fim, a agilidade nos procedimentos da Secretaria foi considerada ótima para 73%, satisfatória para 18% e 9% não souberam avaliar.

#### *Atendimento da coordenação do PPGL*

Para avaliação do atendimento da Coordenação do PPGL, foi solicitado que os alunos especiais avaliassem: A disponibilidade de horário para atendimento presencial, 73% ótimo e 27% não sabe avaliar; O contato com a Coordenação por meio eletrônico 91% ótimo e 9% não sabe avaliar; A orientação acadêmica referente ao funcionamento e procedimento do PPGL, 82% ótimo e 18% satisfatório; A agilidade nos procedimentos que cabem à Coordenação, 73% ótimo, 9% satisfatório e 18% não sabe avaliar.

#### *Avaliação do desempenho do corpo docente*

O Eixo 3 – Ensino, no tópico Desempenho do Corpo Docente, engloba questões com a finalidade de avaliar as ações metodológicas do grupo de docentes que pertencem ao PPGL. Para os alunos especiais, no quesito atendimento ao plano de ensino, 91% consideraram ótimo e 9% satisfatório; da mesma forma, sobre o domínio do conteúdo ministrado pelos docentes das disciplinas, houve 91% de ótimo e 9% de

satisfatório; quanto à metodologia adotada, para 73% dos alunos especiais foi ótima e para 27% foi satisfatória; sobre a(s) forma(s) de avaliação utilizada(s), 82% consideraram ótima(s) e 18%, satisfatória(s); em relação à possibilidade de aprofundamento e desenvolvimento de análise crítica em relação aos conteúdos ministrados, para 82% foi ótimo e satisfatório para 18% e, por fim, quanto ao incentivo à participação das/dos discentes nos debates que ocorrem em sala de aula, 73% consideraram ótimo e 27% satisfatório.

#### *Avaliação das disciplinas*

Os dados do processo de Autoavaliação do PPGL referentes ao tópico Disciplinas para os alunos especiais foram obtidos a partir de perguntas norteadoras que demandavam avaliação ótimo, satisfatório, ruim e não sei avaliar. A questão sobre a variedade das disciplinas ofertadas obteve 64% de ótimo e 36% de satisfatório. Como avaliação para a articulação da ementa com os objetivos da(s) disciplina(s) cursada(s), houve 73% de ótimo e 27% de satisfatório. Sobre o cronograma e a carga horária da(s) disciplina(s) cursada(s), os respondentes avaliaram como 64% ótimo, 27% satisfatório e 9% ruim. E, por fim, a facilidade de acesso à bibliografia da(s) disciplina(s) cursada(s) foi avaliada como 73% ótima, 18% satisfatória e 9% como não sei avaliar.

#### *O PPGL e seus impactos na sociedade*

Os dados do processo de Autoavaliação do PPGL referentes ao Eixo 7 – Impacto Social revelam a percepção de alunos especiais sobre o impacto do PPGL na sociedade, considerando principalmente o entorno mais imediato.

Os dados dos alunos especiais são: A divulgação do PPGL na/para a comunidade externa, 82% ótimo e 18% satisfatório; A divulgação do processo seletivo, 73% ótimo e 27% satisfatório; A lisura nas etapas do processo seletivo, 73% ótimo e 18% satisfatório e 9% não souberam responder; A oferta (número) de vagas, 55% ótimo, 36% satisfatório e 9% não souberam avaliar; As interações entre o PPGL e as ações de extensão universitária com a comunidade, 64% ótimo, 9% satisfatório e 27% não souberam avaliar; A oferta de atividade extracurricular (eventos no geral) pelo PPGL, 64% ótimo, 18% satisfatório e 18% não souberam avaliar; O compromisso do PPGL em relação à inclusão e à diversidade, 64% ótimo, 9% satisfatório e 27% não souberam avaliar.

Na questão final, que solicitava aspectos a se melhorar no PPGL, na categoria dos alunos especiais houve, além de elogios ao PPGL, uma demanda de disciplinas na área de sociolinguística e gêneros discursivos para o doutorado.

## **AUTOAVALIAÇÃO – ALUNO EGRESSO**

### *Perfil social e Dados sobre formação no PPGL*

Da mesma forma que ocorreu com as demais categorias, para coletar informação sobre o perfil social dos egressos, foram elaboradas questões sobre idade, gênero, raça/etnia e residência atual. A idade dos respondentes varia de 25 a 60 anos (38% têm entre 25 a 34 anos; 37% entre 35 a 44 anos e 25% entre 45 a 60 anos). Quanto ao gênero, 88% são do gênero feminino e 12%, masculino. Com relação à raça/etnia, a maioria (75%) declarou-se branca e 25% declararam-se pardos. Sobre o local de residência atual, 75% informaram residir no Estado do Paraná, enquanto 25% apontaram residir em outro estado.

Quanto ao vínculo com o PPGL, 38% dos respondentes informaram ser egresso do mestrado, enquanto 62% são egressos do doutorado. As linhas de pesquisa apontadas pelos respondentes como as correspondentes de suas inserções no curso de pós-graduação foram: 37% na linha Estudo e descrição de fenômenos linguísticos, culturais e de diversidade; 25% na linha Linguagem: práticas linguísticas, culturais e de ensino; 25% na linha Literatura, memória, cultura e ensino e 13% na linha Linguagem literária e interfaces sociais: estudos comparados.

Em relação ao ano de ingresso dos egressos do PPGL respondentes, 50% informaram ter entrado em 2018 no programa; 26% em 2017 e 12% tanto em 2019 quanto em 2020. Os meses e anos de conclusão dos respondentes concentram-se mais em 2022, com 62%, entre os meses de maio a setembro. Os concluintes de 2021 correspondem a 38%, concentrados nos meses de fevereiro e novembro. Além disso, foi questionado aos egressos se usufruíram de bolsa durante o curso no PPGL, dos quais 63% não usufruíram, pois não concorreu à bolsa no período; 12% disseram ter concorrido mas não terem sido contemplados; 12% informaram que foram bolsista durante um período e 12% ter sido bolsista durante todo o curso no PPGL. Um dos respondentes apontou ter recebido bolsa doutorado sanduíche (PSDE-CAPES) durante sua formação.

### *Perfil Profissional do Aluno Egresso*

Para coletar informação sobre o perfil profissional dos alunos egressos, foram elaboradas questões sobre a natureza do trabalho, o regime de trabalho e a renda (no caso de estarem trabalhando), além do impacto da titulação adquirida no PPGL sobre trabalho e renda atuais.

Dos 8 egressos, 88% trabalham na área de formação, sendo 63% como docente do ensino básico; 38% como docente de IES pública e 12% como docente autônomo. Destaca-se que a questão permitia mais de uma resposta, apontando, pelos índices, que há respondentes que possuem mais de uma natureza de trabalho no momento da



avaliação. Em relação ao regime de trabalho, 63% apontaram ser estatutários, sendo igualmente divididos os percentuais de celetista, profissional liberal e outro (todos 12%).

No quesito renda, 63% indicaram a faixa de 2 a 5 salários mínimos e 37% a faixa de 5 a 10 salários mínimos. Importa ressaltar que a maioria dos alunos egressos (63%) afirma ser a renda atual superior àquela de antes ou durante o curso de Pós-Graduação. Ainda no perfil profissional, todos os respondentes da categoria alunos egressos apontaram que a formação no PPGL contribuiu na preparação do exercício profissional, tanto que para 50% dos respondentes a formação obtida pelo PPGL favoreceu permanência no mercado de trabalho e para 12% favoreceu a inserção profissional

#### *Avaliação do encaminhamento da orientação*

Para a avaliação da atividade de orientação, considerou-se o seguinte conjunto de questões para os quais os respondentes poderiam indicar ótimo, satisfatório ou ruim: a) A orientação para o desenvolvimento da dissertação ou tese; b) A disponibilidade da orientadora/do orientador para as demandas de sua pesquisa; c) O incentivo da orientadora/do orientador em relação à publicação e participação em eventos acadêmico-científicos; d) O relacionamento interpessoal com a/o orientadora/orientador e, por fim, e) A atualização científica da/do orientadora/orientador na área de pesquisa em que atua.

A totalidade dos respondentes indicou “ótimo” para os cinco questionamentos.

#### *Avaliação das bancas de qualificação e defesa*

A respeito do modo em que ocorreram as bancas tanto de qualificação, quanto de defesa, os índices foram quase idênticos, sendo 88% pelo modo remoto nas qualificações e 89% também remoto nas defesas. Na avaliação sobre as bancas, para as de qualificação, 88% dos alunos egressos consideraram ótima a contribuição da banca para o prosseguimento do trabalho de pesquisa; já a respeito da condução dos trabalhos da banca pela presidência (orientadora/orientador), 100% das respostas foram do conceito ótimo.

Para a avaliação da banca de defesa, o questionário apresentou os seguintes itens para avaliação: a) A divulgação de data, horário e local da realização – 63% ótimo e 27% satisfatório; b) A avaliação do trabalho pela banca – 88% ótimo e 12% satisfatório; c) A consonância da área das/dos avaliadores à temática do trabalho apresentado – com os mesmos índices de b) (88% ótimo e 12% satisfatório). Os itens d) A condução dos trabalhos da banca pela presidência (orientadora/orientador) e e) A disponibilização da documentação referentes tiveram avaliação ótima para a totalidade dos respondentes.

### *Avaliação do PPGL*

Para se ter uma visão mais abrangente da avaliação dos alunos egressos, foi solicitado que avaliassem, com os indicativos ótimo, satisfatório, ruim ou não sei avaliar, de modo geral os seguintes itens do PPGL: - A atuação dos docentes; - A oferta de disciplinas obrigatórias; - A oferta de disciplinas eletivas; - A oferta de seminários avançados; - A oferta de atividades científicas e acadêmicas (eventos, projetos de extensão etc.); - As oportunidades de internacionalização; - Os critérios para seleção de bolsas; - A condição para realização de estágio de docência; - O nível de exigência das atividades especiais exigidas; - Os prazos para integralização de créditos; - O nível de exigência do PPGL.

Com exceção dos itens as *oportunidades de internacionalização* - com índices de 63% satisfatório; 25% ótimo e 12% não sei avaliar - e *dos critérios para seleção de bolsas* - com 50% satisfatório; 25% não sei avaliar; 13% ótimo e 12% ruim -, todos os demais foram majoritariamente avaliados como ótimo, com índices entre 63% e 88%. Ainda assim, 100% dos respondentes da categoria aluno egresso afirmaram que indicariam o PPGL para alguém da área, apontando como justificativa (havia a possibilidade de mais de uma resposta) a variedade das linhas de pesquisa; a qualidade do quadro docente; a formação das pesquisadoras/dos pesquisadores e o reconhecimento no cenário regional/nacional, ambos com 75% de indicações cada. Para outros 50%, a justificativa de indicação é também a possibilidade de progressão na carreira docente.

Na perspectiva de avaliação geral do Programa ainda, foi perguntado ao aluno egresso em quais aspectos o PPGL poderia melhorar, possibilitando mais de uma resposta. Para 50% seriam os Recursos didático-pedagógicos; 38% acreditam ser tanto os Recursos audiovisuais e tecnológicos quanto a Diversidade de disciplinas ofertadas. 25% Acreditam que o PPGL pode melhorar na Divulgação, assim como Diálogo com as demandas educacionais; e 12% indicaram os aspectos Número de vagas ofertadas; Qualificação docente; Acessibilidade e Inclusão e diversidade devem melhorar.

### *Vínculo com os egressos*

Sobre o vínculo do PPGL com os egressos, pertencente ao Eixo 6 da Avaliação da CAPES, foi questionado se o aluno egresso tem mantido algum contato com o PPGL após o término do curso. 63% responderam que não. Dos 37% que mantêm contato, 40% se dão através de Cursos de extensão, com os outros 60% dividindo-se igualmente entre as formas de Participação em eventos, Atividades de docência e Atividades em parceria com a orientadora / o orientador.

Já em relação à produção intelectual após a finalização do curso, 75% dos respondentes afirmaram ter realizado alguma modalidade, como ter publicado artigos de sua autoria ou coautoria (seja com outros pesquisadores, seja com a/o orientadora/orientador ou outra/outro docente do PPGL), para 50%; ter publicado

capítulo de livro de sua autoria ou coautoria, para 25%, e mesmo ter publicado livro de sua autoria ou coautoria, o que se deu para 12% dos respondentes.

Como finalização do processo autoavaliativo com os alunos egressos do programa, foi solicitado que avaliassem a satisfação em relação à obtenção do título por meio do PPGL, com índices de 1 a 5, obtendo-se média de 4.75 de satisfação. Como justificativa para as avaliações, os respondentes teceram elogios ao programa e aos docentes, assim como enfatizaram a necessidade de formação para ascensão profissional.

## AUTOAVALIAÇÃO – MEMBROS EXTERNOS

Em relação ao processo de autoavaliação dos membros externos, ocorrido pela primeira vez no âmbito do PPGL, procedeu-se aos seguintes encaminhamentos: a comissão entendeu que as questões deveriam ser direcionadas a partir de núcleos significativos no que tange ao escopo da educação, assim, partiu-se para a eleição dos seguintes espaços para a aplicação do questionário:

1. Professoras e professores pertencentes à Secretaria de Educação do município de Cascavel (PR);
2. Professoras e professores pertencentes ao Núcleo Estadual de Educação do município de Toledo (PR);
3. Professoras e professores pertencentes ao Núcleo Estadual de Educação de Cascavel (PR).

A autoavaliação do PPGL por membros externo à universidade pertencentes, no caso, aos espaços de atuação descritos acima, justifica-se pela importância do PPGL em ouvir as professoras e os professores que atuam na educação infantil, séries iniciais e nas séries finais da rede pública de ensino. A intenção é promover o conhecimento e divulgação do PPGL, aproximando as/os colegas das atividades desenvolvidas no programa, especialmente, nas linhas de pesquisa cujo pilar implica em estudos e pesquisas que versam sobre o ensino, como *Linguagem: práticas linguísticas, culturais e de ensino* e *Literatura, memória, cultura e ensino*<sup>3</sup>.

A partir da mediação das membras externas<sup>4</sup> - professoras pertencentes aos três espaços de educação - conforme o acordado entre coordenação do PPGL e comissão de autoavaliação do PPGL, as membras externas procederam ao envio do questionário ao e-mail da comunidade escolar da rede municipal e estadual de Cascavel, bem como das/os professoras/res que pertencem à rede estadual de educação de Toledo. Ao todo, a comissão recebeu 123 respostas. Um número ainda baixo, porém, ele permite à comissão algumas análises e reflexões importantes, as quais serão mais bem detalhadas na sequência.

Pensar sobre a autoavaliação pelos pares externos ao programa é de grande importância, pois o PPGL tem consciência de que além de abranger e se fazer presente nas discussões de áreas afetas aos temas de pesquisa que se desenvolvem em seu lócus sob as múltiplas e diferentes perspectivas teórico-metodológicas, há a consciência de

---

<sup>3</sup> Devemos destacar que trabalhos voltados ao ensino percorrem as demais linhas, apenas deu-se destaque aqui àquelas voltadas, de forma mais específica, às problemáticas que envolvem o ensino-aprendizagem e a educação.

<sup>4</sup> Membras Externas que compõe a comissão de autoavaliação: Professora Cristiane Aparecida Ribero Bueno (responsável pelo setor de Formação Continuada da Secretaria Municipal de Educação de Cascavel/PR), Professora Iliane Bündchen (coordenadora do setor de Articulações Acadêmicas do NRE de Toledo/PR) e Professora Rosângela Alves da Silva (docente titular de Língua Portuguesa – ensino fundamental e médio da rede pública de educação de Cascavel).

seu papel social como um programa pertencente a uma universidade pública. Como um programa que abrange a área de Linguística, Letras e Artes, constituído por estudos multifacetados que se encontram num ponto fulcral – o PPGL parte da educação e se volta à educação porque ele se movimenta pelas diferentes pesquisas voltadas à linguística, ao discurso, à literatura, às línguas de sinais, aos TICs etc – mira-se o homem, sua formação social como sujeito intelectual e, portanto, produtor de conhecimentos. É nesse sentido que a relevância social do PPGL se impõe, por lembrar a todos da capacidade que nos define no que tange a nossa capacidade de trabalhar a(s) linguagem(ns).

Para iniciar a leitura dos dados, entende-se que refletir o quadro que compõe o em torno dos sujeitos respondentes pode colaborar para que o PPGL construa um perfil desse/a provável professor/a interessado em cursar a pós-graduação, ainda que não se possa afirmar que todos/as aqueles/as que responderam ao questionário nutram esse desejo. Contudo, pode-se pensar que ao dar atenção à solicitação feita pelo programa (responder ao questionário), tem-se indícios de que há, entre os membros externos mais pessoas interessadas do que o contrário.

O questionário chegou a professores de vários municípios: Céu Azul (1%), Nova Santa Rosa (2%), Guaíra (2%), Marechal Cândido Rondon (2%), Santa Helena (2%), Maripá (2%), Corbélia (1%), Santa Lúcia (1%), São Pedro do Iguaçu (1%), Três Barras (1%), Vera Cruz (2%), São José das Palmeiras (1%), Goioerê (1%), Campo Bonito (1%), Cascavel (11%) e Toledo (7%). Por meio desse dado, o PPGL consegue mapear um certo público e trabalhar políticas de aproximação com os educadores da região oeste do estado.

Em relação a idade dos participantes: 44% são pessoas entre as faixas etárias de 45 anos a 60 anos e 35% são pessoas entre 35 a 44 anos. Quase 80% dos respondentes são professoras (93% delas declaradas brancas) e apenas 7% são professores. Pode-se dizer que grupo de respondentes já possuem experiência no magistério e, com isso, maturidade para avaliar o seu percurso, bem como as condições que o cercam a partir de vivências em cenários políticos distintos.

Em menor número, mas bastante importante, são os 17% que estão na faixa etária entre os 25 até 34 anos e os 2% que figuram entre os 18 a 24 anos. Vê-se uma queda bastante acentuada quanto à faixa etária de um público mais jovem, o que pode revelar (ao lado de outros dados externos a essa pesquisa), o desinteresse desse público em buscar a carreira docente. Por outro lado, tem-se a permanência de 3% dos respondentes acima de 60 anos na ativa.

No computo geral, o que vemos é a presença de um público mais velho (feminino) representando os membros externos consultados. Olhando para esse público, entre 35 e 60 anos, majoritariamente formado por professoras de pele branca (apenas 25 que se declaram pardas e 4 pretas), tem-se um índice que explicita sobre pessoas não-brancas no espaço educacional. Um número que alardeia o distanciamento

de pessoas da raça preta ou parda com interesse ou condições (por razões diversas) de ocupar os bancos universitários. Este é um dado que o questionário traz que apenas reafirma uma realidade social.

Em relação ao questionamento quanto à natureza da atividade atual, já era previsível que sendo um questionário respondido por professoras/professores a docência seria a resposta<sup>5</sup>, mas ainda assim, obteve-se respostas de técnicos (5) e a opção outra foi selecionada por 12 participantes. O que, entende-se, não vem a afetar os dados que fecham um perfil de respostas oriundas de profissionais da/envidados com a educação.

Outro dado que também corresponde ao perfil dos respondentes e não implica em novidade para aqueles que dialogam com esses profissionais diz respeito à carga-horária, que, em relação aos membros externos, ficou assim mapeada: 52% trabalham entre 30 e 40 horas-semanais. Ou seja, são um público com restrições severas de horário para poderem além de trabalhar, também, estudar. O que reforça a necessidade do programa, dentro das condições que as políticas educacionais promovem (como oferta de bolsas); essa divulgação sobre a condição de cursar a pós-graduação com bolsa, propiciando ao professor/professora diminuir a carga-horária de trabalho, ou, ainda, se dedicar aos estudos em tempo integral.

Retomando os números, 21% trabalham entre 20 e 30 horas semanais (o que, dentro da gerência das atividades que regem o ensino não é pouco) e, elevado, ainda, é o índice de colegas que trabalham até 50 horas semanais (15%). Entende-se que estes últimos teriam praticamente impedida a inserção de uma atividade de estudo na rotina.

É pertinente destacar que frente aos dados que mostram a perspectiva de atuação dos respondentes com carga-horárias de trabalho a partir de 30 horas-semanais (73%), é bastante expressivo os dados referentes aos números daqueles que cursaram a pós-graduação: 07 participantes possuem doutorado (sendo 05 deles cursados na Unioeste) e 27 participantes, possuem o mestrado (23 cursados na Unioeste); quanto ao curso de especialização, ele foi cursado por 99% dos respondentes, sendo 28 oriundos da Unioeste. Nesse sentido, o quadro mostra que a pós-graduação lato sensus da universidade fica aquém da procura pelos membros externos, pois 94 professoras/professores se beneficiaram de especializações em outras IES (34 em IES que ofereceram a modalidade à distância).

Ainda quanto à formação na área, como o questionário transitou por professores da rede municipal e estadual, obteve-se um número expressivo de colegas com formação na área da pedagogia (56 professores/professoras), frente aos 47 professores/professoras com graduação na área de Letras em suas distintas habilitações (Inglês/Espanhol/Italiano/Alemão). Os demais (20 participantes), acenaram as

---

<sup>5</sup> Comumente, aquele/a que atua nas series iniciais, também trabalha nas séries finais; quem atua nas séries finais também leciona no ensino médio; 03 colegas atuam no ensino superior)

graduações em áreas distintas, o que pode representar um público que não veria no PPGL a primeira escolha para a continuidade de sua formação.

Os questionamentos acima tinham por objetivo traçar o perfil profissional desse grupo, assim, para encerrá-lo, os respondentes poderiam valer-se de um espaço livre para exporem sobre comentários ou questionamentos não abordados nas perguntas. 41% deles, valeram-se do espaço para esmiuçar sobre a própria formação e outros trouxeram comentários expressando o desejo de cursar o PPGL, outros expõem sobre a importância do estudo para o aprimoramento salarial, apresentou-se queixas contra a pouca valorização financeira de um curso de mestrado para a carreira, fez-se solicitação de oferta do curso na modalidade EAD e mais divulgação do processo <sup>6</sup>.

Na sequência, os respondentes foram questionados se conheciam a Unioeste. A essa pergunta, apenas 4 pessoas responderam não conhecer nenhum dos campi. O mais conhecido é o de Cascavel, seguido por Toledo, Marechal Cândido Rondon, Foz do Iguaçu e Francisco Beltrão. Já, em relação à pergunta sobre saberem a respeito do PPGL, os dados foram os seguintes: 18% conhecem em razão de se relacionarem com pessoas que já estudaram no programa; 14% conhecem o programa porque já estudaram na Unioeste. Em relação à pergunta se conhecem o PPGL, obteve-se os seguintes resultados: 60% disseram conhecer muito pouco do programa e 11% nunca ouviu falar (provavelmente, respondentes de outras áreas de atuação). Pode-se destacar, aqui, que 35% dos respondentes já prestaram o processo seletivo para aluno especial no PPGL frente aos 65% que disseram, não, nunca prestaram se candidataram a alunos especiais. Contudo, esses números correspondem a respostas de apenas 37 pessoas das 123 que responderam a maioria das perguntas.

Já, se teriam prestado o processo seletivo como aluno regular, o quadro foi o seguinte: 21% disseram que sim e 43% disseram que não. O questionário ainda buscou levantar o seguinte dado a respeito daqueles que nunca tiveram interesse em prestar o processo seletivo no PPGL, pergunta que foi respondida por 15 participantes e teve o seguinte resultado: 8 pessoas expuseram a falta de tempo/disponibilidade; depois,

---

<sup>6</sup> a) Como professora, graduada em Letras, Língua Portuguesa e Inglesa, já realizei várias tentativas e pré-projetos, nesta instituição. Não obtive êxito, embora os mesmos tenham sido aprovados em todas as tentativas. No ano de 2022, estive com covid-19, na etapa das entrevistas, sendo reprovada, sem data remarcada para a etapa. Grata. b) Lutando para conseguir fazer meu mestrado na Unioeste, sonho breve vou realizar. c) Gostaria que este Curso focasse mais na formação continuada; com atividades sistemáticas. "Quem educa o educador?" d) Por parte do município falta um incentivo real salarial, para continuarmos nos especializando. Pq de um avanço de especialização a mestrado, temos uma diferença salarial de míseros R\$ 200,00. Desanima. e) Gostaria de voltar a estudar, pois a educação básica apresenta muitos desafios e o aprofundamento teórico colabora com o nosso pedagógico. f) Devido a falta de tempo para ensino presencial, gostaria de cursar mestrado/doutorado na modalidade EAD ou semi presencial g) Tenho interesse em fazer mestrado na área de literatura na unioeste, na qual fiz minha graduação e pós graduação. O problema é que é pouco divulgado para quem está atuando em sala de aula. Quando ficamos sabendo normalmente já se encerraram as inscrições.

outras razões foram: não se sentir preparado, não agregar à carreira, falta de condições financeiras e a falta de interesse no curso.

Na sequência, os participantes responderam sobre o modo como o PPGL poderia se tornar mais conhecido. Essa pergunta fez-se de grande valia, sob a ressalva de que nem todos os participantes se ocuparam de respondê-la, mas, ainda assim, o número de respostas foi expressivo (86 pessoas se posicionaram a respeito). Frente as opções, seguindo a ordem de respostas mais assinaladas, tem-se os seguintes dados: para se tornar mais conhecido o PPGL deveria: 1. promover ofertas de cursos de formação; 2. promover encontros nas escolas para a divulgação do programa; 3. desenvolver projetos envolvendo professores e alunos da/na escola; 4. promover encontros e seminários de divulgação científicas; 5. promover atividades pedagógicas no âmbito escolar. Esse quadro delinea possibilidades de ações para o PPGL intercambiar um diálogo entre a comunidade externa e as suas ofertas de pesquisa.

Questionados sobre o número de pessoas de seu círculo que já estudaram no PPGL, 35% afirmaram nenhuma e enquanto as demais, 65%, expressaram o contrário a partir de um cômputo entre conhecer 01 ou mais que 04 pessoas que estudam/estudaram no PPGL. Ao término desse momento, abriu-se o espaço para que os respondentes expusessem comentários a respeito do seu conhecimento da Unioeste/PPGL. 38 pessoas se valeram do espaço, a) reiterando o desejo de conhecer o PPGL, b) expressando demandas em relação a temas de pesquisa, c) expondo sobre o PPGL ocorrer também no período noturno e/ou na modalidade EAD, d) expressando o desejo de que o PPGL viabilizar a participação dos professores da rede básica, e) fez-se solicitação de pesquisas que venham, efetivamente, mais ao encontro da realidade escolar, f) reiterou-se pedidos de mais divulgação do processo nas escolas, g) além de expressões elogiosas ao programa.<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup>a) Quero conhecer, b) As IES deveriam proporcionar cursos de especialização visando o aprimoramento do desempenho dos professores em sala de aula, na perspectiva do uso das tecnologias, e a competição que os educadores enfrentam com os alunos, visando o uso adequado e pertinente a aprendizagem em sala de aula. c) Gostaria de saber do que se trata o programa. d) Quero conhecer O Programa PPGL. e) O Horário deveria ser noturno. f) Poderia haver mais informações sobre como funciona o PPGL na prática; como os professores da Educação Básica poderiam conseguir acessar o programa paralelo às aulas no Estado. g) Pelo que observo, programa excelente, formando ótimos profissionais. h) Acredito que o Programa deva orientar pesquisas que sejam mais próximas da realidade das escolas. Infelizmente a academia se fecha em si e forma profissionais que não atendem as singularidades cotidianas do chão da escola. i) Gostaria de saber mais sobre PPGL. j) Sinto falta desse estudo em meu Currículo; pois sou concursado em Língua inglesa. Mas vamos ver as condições. k) Gostaria de ter feito Mestrado, mas não havia abertura para professores como eu que tinha carga excessiva de trabalho. l) Acho de suma importância as ofertas de curso realizados pela UNIOESTE e ao PPGL devem ser mantidos e ampliados. m) Gostaria de receber mais informações. n) Gostaria de ter mais informações sobre as Formações que são ofertadas. Quem pode se candidatar, qual os requisitos? Tem modalidade a distância e presencial? o) Sou formada pela Universidade Estadual de Maringá (UEM) e tenho profunda admiração pelos docentes da área de letras da Unioeste com quem tive o privilégio de participar de formações ao longo do meu trabalho na rede municipal de Cascavel. p) Trabalhar com professores de escolas em modo de projeto,



Seguindo, os participantes foram questionados sobre a sua participação em atividade envolvendo discentes ou docentes do PPGL e o quadro de respostas obtidas a partir dos 123 respondentes foi a seguinte: 50% responderam não terem participado de atividades promovidas pelo programa; 15% participou de eventos; 7% participou de curso de extensão; 16% participou de eventos e cursos de extensão; 12% não souberam dizer. Diante dessas respostas, o PPGL deve intensificar a divulgação de suas ações de modo que ela chegue aos professores na escola e promover ainda mais suas atividades junto aos educadores.

Na alçada dessa pergunta, na sequência, buscou saber as áreas prioritárias de interesse a serem promovidas pelo PPGL e, considerando o número de 123 pessoas, indicou-se as seguintes preferências: 82 professores e professoras expressaram desejo por cursos voltados ao ensino de Língua Portuguesa; 44 aos Estudos da Linguagem; 42 indicaram o ensino de Línguas Estrangeiras, outros 36 a(s) Literatura(s), 16 participantes destacaram o ensino de Libras e 11 outra (cuja área não são afetas ao PPGL).

No espaço aberto para que os respondentes expusessem comentários sobre Participação em atividades ofertadas pelo PPGL, obteve-se 31 respostas, que variavam entre as seguintes solicitações que expressam certa constância nas solicitações/demandas feitas pelos/pelas professores/professoras: a) mais divulgação dos processo seletivo, bem como de cursos aos professores que estão atuando na escola, b) modalidade de cursos EAD, a fim de viabilizar a participação, c) reforçar a parceria com as escolas, d) oferta de cursos e pesquisas que tomem a sala de aula como problemática de investigação, e) cursos voltados a atender demandas de alunos do ensino médio<sup>8</sup>.

---

*"Trabalhando com gênero textual"; "Trabalhando com produção e reestruturação de texto"; "Trabalhando alfabetização para 1º ano partindo do texto". q) Ofertar cursos para os professores do município. r) Não fiz a inscrição para participar do mestrado, porque não sabia exatamente o funcionamento. s) Gostaria de cursar mestrado/doutorado na modalidade EAD ou semi presencial, t) Gratidão pelo que aprendi nos cursos que realizei pelo PPGL da Unioeste. Estes conhecimentos me auxiliaram formar minha identidade profissional e pessoal também. u) Tem que haver mais divulgação de mestrado e doutorado para os professores da rede estadual. v)O PPGL tem uma organização excelente. x)O PPGL teve e tem grande importância para a minha formação e atuação profissional. Os processos de seleção sempre são bem divulgados, coerentes e bem organizados. w) Deveria ter mais divulgação nas escolas. y) Programa consistente, com corpo docente formado por profissionais experientes, e que levam a sério os propósitos da Educação.*

<sup>8</sup> a) Acho que poderiam divulgar mais para as escolas da região. b) Desejo participar de Atividades Ofertadas pelo PPGL. c) parceria entre escolas e IES d) Cursos online (zoom ou meet) para formação de professores. e) Seria mais acessível, se tivesse mais formações EaD, cursos em parceria com o PPGL. f) Gostaria de participar de alguma atividade ofertada pelo PPGL g) Aperfeiçoamento em metodologia do ensino em Língua estrangeira seria um bom Aperfeiçoamento com a entrada das mídias sociais. h) Que tenha Mestrado em mais áreas do conhecimento, que seja possível para os que possuem carga horária de 40 horas. i) Curso direcionado aos educandos do 1º a 3º ano do Ensino Médio. j) Apesar de nunca ter participado de nenhuma sempre acompanho a abertura os cronogramas, mas até então não participei por conta de minha organização e questões pessoais. As atividades ofertadas pelo PPGL proporcionam um enriquecimento de conhecimentos, novas experiências e saberes mas a minha maior dificuldade é quanto

Para o encerramento do questionário, buscou-se saber, especialmente, sobre a importância do PPGL, segundo os participantes, o PPGL é importante: I) para a formação de professores (75 indicações), II) na atuação do professor em sala de aula (41 indicações), III) na produção de conhecimento (35 indicações), IV) na formação de pesquisadores (29 indicações), V) na oferta de atividades de extensão para a comunidade por meio de cursos, palestras, seminários, capacitação (16 indicações), VI) para o plano de carreira do professor (15 indicações) e VII) 6 não souberam opinar e/ou indicaram outra. Dando continuidade a esse tópico, os professores puderam, mais uma vez, expressar com comentário próprio ou questionamento, neste momento, sobre a importância do PPGL para a região em que está inserida.

Abaixo, seguem algumas das colocações; muitas delas reiteram pontuações anteriores que acenam sobre a importância do programa, do seu papel social junto das educadoras e educadores. O que fica é a certeza da relevância de um programa como o PPGL na região e da necessidade dele se fazer ainda mais atuante.

<i>Produção de conhecimento ou diria melhor na propagação do conhecimento.</i>
<i>Acredito na Universidade como espaço de pesquisa e produção de conhecimento, portanto creio que os laços com a educação básica precisariam ser mais próximos.</i>
<i>Espero que seja mais valorizado e que tenha mais investimentos para desenvolver o Programa PPGL.</i>
<i>Pesquisa e extensão</i>
<i>Muitas pessoas não valorizam o conhecimento, não sabem o que existe. Mais divulgação dos benefícios do programa seria interessante, talvez despertasse o interesse de mais pessoas em promover o saber, melhorar a formação, desenvolver pesquisas... Particularmente, vejo a carga horária do meu trabalho de professora (30 aulas semanais) como algo difícil de conciliar com outras atividades presenciais.</i>
<i>Importante para um maior conhecimento e formação.</i>
<i>No plano de carreira do professor e na oferta de atividades de extensão para a comunidade por meio de cursos, palestras, seminários, capacitação.</i>

aos horários, a carga horária estabelecida, o que até o presente momento me impossibilitou de participar dos mesmos. k) Gostaria que o programa seja mais abrangente para os docentes que atuam no ensino público. l) Como participar da PPGL? m) Tenho interesse em participar. n) Neste ano participei de um grupo de estudo sobre Estética Verbal-Bakhtin. Foi online. Gostei de ter participado, embora não tenha conseguido participar de todos os encontros, mas os que participei foi muito bom. Deveria ser aberto mais propostas assim. o) Oferta de cursos p) Gostaria de obter mais informações sobre o mestrado. q) Fortalecer o trabalho da linha de pesquisa na área do ensino da Língua Portuguesa, com mais vagas na seleção. Dar mais ênfase ao trabalho com o ensino da Língua Portuguesa (real), não apenas na teoria, mas na prática. Discutir as demandas e desafios que estão sendo impostos pelos governos (Secretaria de Educação, especialmente) e suas repercussões na escola, promovendo estudo dos documentos que conduzem o ensino. r) A divulgação é pequena. Seria interessante eventos à distância como cursos e oficinas, principalmente sobre o Novo Ensino Médio e que esses eventos fossem vinculados à SEED. s) No período de pandemia, apesar das dificuldades, consegui participar mais das atividades online. Como moro distante de Cascavel e trabalho, a participação em atividades presenciais nem sempre é possível. t) Disponibilizar cursos nas diversas áreas do conhecimento.

<i>Formação continuada é a palavra-chave.</i>
<i>Formação de profissionais pesquisadores, melhor qualidade da 'Educação'.</i>
<i>O estímulo e preparação para um professor em sala de aula é essencial, pois nos últimos anos estamos sentindo pouco interesse na carreira de professores.</i>
<i>O ensino de libras é muito importante para formação dos professores para atender a demanda nas escolas de alunos surdos. Vejo a falta de formação e a perda dos alunos surdos.</i>
<i>Atendimento a educação especial</i>
<i>Maior divulgação nos diversos bairros da cidade.</i>
<i>Promover pesquisa e conhecimento</i>
<i>Penso que é importante para o conhecimento e em consequência para a atuação na sala de aula, assim como pra progressão da carreira.</i>
<i>Formação de pesquisadores</i>
<i>Fazer o mestrado colabora com o desempenho do professor em sala de aula.</i>
<i>O PPGL precisa dar mais espaço para professores da educação básica, professores formados em Letras, que atuam diretamente em escolas/colégios. O PPGL volta-se muito para formação de pesquisadores e "sufoca" a área do ensino da LP. Professores pesquisadores precisam ter mais espaço no programa.</i>
<i>O PPGL pra mim também foi importante na minha formação como pesquisadora, e na produção de conhecimento.</i>
<i>Disponibilizar mais cursos.</i>
<i>O PPGL precisa ofertar mais cursos de extensão para os professores, na modalidade online, via meet, etc.</i>